

1. ANÍBAL DA CONCEIÇÃO PIRES, PROFESSOR APOSENTADO, POETA, AICL



34º PONTA DELGADA 2021



38º Ribeira Grande 2023

ANÍBAL DA CONCEIÇÃO PIRES,

64 Anos, natural de Castelo Branco,
Professor na Escola Básica Integrada Canto da Maia – Ponta Delgada.
Reside em Ponta Delgada desde 1983.

Professor aposentado – 1 de março de 2021

- Licenciado em Ensino de Educação Tecnológica.
- Mestrado em Relações Interculturais (Política Intercultural).
- Foi Doutorando em Geografia (Humana), no Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Foi Presidente do Conselho Diretivo da Escola Preparatória dos Arrifes (1990-1996).
- Coordenador Regional do PCP Açores (abril de 2005 a março de 2017)
- Foi eleito na Assembleia Municipal de Ponta Delgada em 2001/2005.
- Deputado na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), de 2008 a 2016.
- Dirigente do Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA).

BIODADOS -- colóquio da lusofonia



[34º PONTA DELGADA 2021](#)



[39º STA Mª 2024](#)

- Foi membro do Conselho Nacional da FENPROF.
- Foi membro do Conselho Regional de Concertação Estratégica (Região Autónoma dos Açores), em representação dos Sindicatos Independentes.
- Membro Fundador da Associação dos Imigrantes do Açores (AIPA);
- Foi Vice-Presidente da Associação dos Imigrantes nos Açores (AIPA) de 2003 a 2009;
- Colaborador da Associação Caboverdiana de Setúbal (ACVS);
- Integrou desde a sua génese, na qualidade de dirigente da AIPA, colaborador da ACVS e da Plataforma das Estruturas Representativas das Comunidades Imigrantes em Portugal (PERCIP);
- Colaborador e Colunista na imprensa da Região Autónoma dos Açores (Açoriano Oriental, A União, Expresso das Nove, Jornal Diário, Diário Insular, Açores Digital, Açores 9, RTP Multimédia);
- Foi comentador residente na Rádio Açores TSF no programa de análise política regional, nacional e internacional, "Conversa a 4";
- Comentador (quinzenal) da Rádio Clube de Angra do Heroísmo, desde abril de 2017 a julho de 2019;

BIODADOS -- colóquio da lusofonia

- Crónica radiofónica semanal na 105.FM, desde outubro de 2017 a julho de 2019;
- Colaborador da SMTV no programa "Os Porquês?" desde outubro de 2018 a julho de 2019;
- Foi Coordenador do Departamento de Formação Profissional do STFPSA;
- Fundador do Clube Desportivo Escolar da Escola Preparatória de Arrifes ao qual presidiu;
- Fundador da Associação de Andebol de São Miguel (7 de dezembro de 1994) na qual exerceu vários cargos de Direção;
- Foi Presidente da Assembleia Geral da União das Associações de Andebol dos Açores;
- Colaborou com equipas multidisciplinares de estudos e projetos;
- É fotógrafo amador tendo Participado em várias exposições coletivas;
- Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) –

SERÁ AUTOR HOMENAGEADO PELA AICL EM 2025 NAS FLORES.

Publicações:

Imigrantes nos Açores – representações dos imigrantes face às políticas e práticas de acolhimento e integração, Edições Macaronésia, Ponta Delgada, 2010.

O Outro Lado – palavras livres como o pensamento, Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada, 2014.

Toada do Mar e da Terra – Volume I (2003/2008), Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada, 2017.

O Encanto dos Sonhos, Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada 2019.

Esperança Velha e outros poemas, Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada, 2020

Destroços à deriva, Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada 2024

Texto de homenagem, painel póstumo da helena chrystello Homenagem a Helena Chrystello, 39.º Colóquios da Lusofonia – Santa Maria, OUTUBRO DE 2024

A Helena foi uma mulher que dedicou toda a sua vida à difusão da poesia e da literatura, em particular da poesia e da literatura criada no espaço lusófono, mormente a que se relaciona com os autores açorianos, aqui nascidos ou não.

A vida da Helena é toda uma estória de dedicação às letras seja como tradutora, formadora, educadora e sobretudo difusora das artes literárias, no espaço em que se escreve e fala nos diferentes matizes da língua portuguesa.

A Helena Chrystello era uma mulher de aspeto frágil, mas a sua inabalável determinação e amor à cultura literária transformaram-na num ser capaz de superar as adversidades que a vida lhe foi colocando no caminho. As fragilidades físicas não foram impeditivas que a sua paixão pela poesia e literatura se manifestasse por onde a vida a foi encaminhando, mormente, enquanto professora.

A Helena Chrystello contribuiu, com o seu profícuo trabalho de pesquisa literária, para a divulgação e promoção da língua portuguesa. Do seu reconhecido labor resultaram preciosos instrumentos didáticos para o ensino da língua e da literatura portuguesa, para a descoberta de novos autores, para além de potenciar a adesão à leitura de novos públicos.

A Helena Chrystello lançou as sementes sobre um alargado conjunto de jovens de quem foi, mais uma mentora, do que uma professora. Sementes que germinam nos espíritos dos novos leitores e apaixonados pelos livros, mas constituem-se, também, como um poderoso e natural fertilizante para que novos autores possam surgir.

Esta justa homenagem póstuma à Helena, promovida pelos Colóquios da Lusofonia, não se esgota aqui. A memória da amiga, colega e literata vai permanecer em todos quantos tiveram oportunidade de com ela privar.

A Helena era um ser especial que marcou quem com ela conviveu e, como já referi, a sua memória vai perdurar entre nós e não se esgota nesta ou outras iniciativas de homenagem que lhe venham a ser feitas. A Helena e o seu trabalho vão subsistir nas referências e leituras do seu trabalho literário e na nossa memória.

A Helena deixou-nos um legado ao qual se junta a obra póstuma "Antologia de Humor Açoriano", o seu derradeiro contributo na divulgação das letras e dos autores açorianos.

Saibamos honrar e perpetuar a sua memória.

Obrigado Helena!

Aníbal C. Pires,

Vila do Porto, outubro de 2024

APRESENTOU NOVA ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS, DE HELENA CHRYSTELLO, DE QUE É O PREFACIADOR

"Os verdadeiros analfabetos são aqueles que aprenderam a ler e não leem."

Mário Quintana

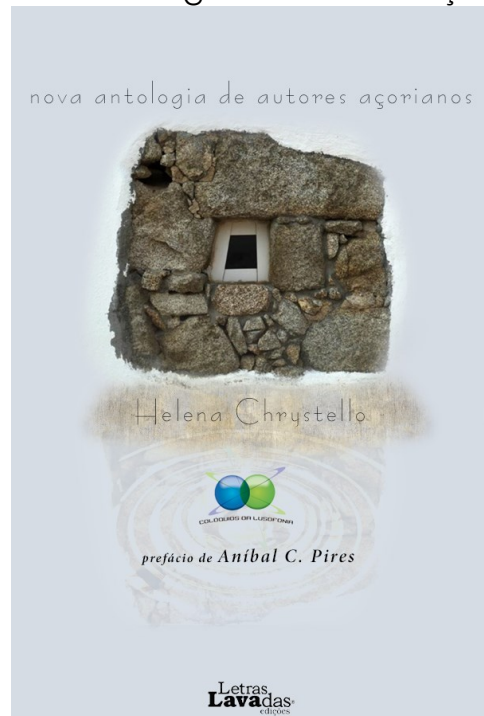
BIODADOS -- colóquio da lusofonia

A epígrafe tem algo de provocatório e pode, ou não, servir o propósito deste prólogo que, como todos os textos introdutórios, tem como desígnio persuadir à leitura do livro que, por acaso, ou de forma consciente, tem na sua mão. A opção, como sempre, é do potencial leitor, ou seja, é sua. Enquanto se decide vou dar corpo à tarefa para a qual fui convidado, e muito me honra. A Helena Chrystello tem contribuído, com o seu profícuo trabalho de pesquisa literária, para a divulgação e promoção da língua portuguesa. Do seu reconhecido labor resultam preciosos instrumentos didáticos para o ensino da língua e da literatura portuguesa, para a descoberta de novos autores e potencia a adesão, à leitura, de novos públicos.

A antologia referencia dezassete autores sobre os quais Helena Chrystello nos deixa algumas notas biobibliográficas seguidas de trechos da obra literária de cada um dos escritores e, com as quais o leitor, caso não conheça as suas obras, se poderá familiarizar e, daí partir para a leitura de uma, ou outra, obra dos escritores citados nesta antologia. Mas, se assim não for, a leitura desta antologia garante ao leitor o conhecimento, apesar de parcial, da obra destes autores, e o acesso ao mundo da produção literária de uma nova geração de escritores açorianos.

Se a sua opção for continuar a ler vai ter oportunidade de conhecer poetas, contistas, romancistas, cronistas, romancistas, romancistas com abordagens literárias distintas da condição humana, dos seus medos e realizações, das suas crenças e costumes, conquanto o lugar da ação possa ser: remoto e frio como um porto da Noruega; distante e ameno como o Vale de S. Joaquim, na Califórnia; um jardim iluminado pela incomparável luz de Lisboa; no Cantinho de S. Mateus; na mítica Manhattan; numa tasca onde se come a melhor alcatra da Terceira; num qualquer lugar imaginado para melhor servir o propósito criativo do escritor; num não-lugar; ou num lugar bem no âmago do autor.

Esta antologia de autores açorianos complementa outras já publicadas, pela autora, e não se esgota em si mesmo. Assim esperamos para gáudio dos amantes das letras.



A criação literária de autores açorianos (nascidos, ou não, no arquipélago) continua a ser vasta, pujante, diversa e reconhecida nos meios literários regionais, nacionais e internacionais. Quando falamos em autores açorianos não significa, de todo, nem necessariamente, que a poesia, o conto, a crónica, o ensaio, o romance, ou qualquer outro género literário se circunscreva à geografia insular e arquipelágica açoriana.

Os autores açorianos contemporâneos não se cingem a abordagens criativas confinadas ao ser ilhéu e às suas peculiaridades, não obstante, a sua matriz cultural tenha sido modelada, ou influenciada, pelo ambiente natural, social e cultural dos Açores.

Os autores, homens e mulheres, referenciados nesta antologia são ilhéus de nascimento ou de adoção (coração), mas a sua expressão literária não tem fronteiras, é do Mundo e para o Mundo fazendo jus à centralidade atlântica do arquipélago, mas sobretudo à sua universalidade, e, ao subjacente reconhecimento de que outras centralidades existem e têm igual importância. Esta opinião, como todas as outras, é passível de detonar algumas polémicas sobre uma tendência, não só, mas também, académica, de categorizar, compartimentar e de tudo hierarquizar. Tenho opinião própria sobre essa metodologia e conheço os efeitos resultantes, e, daí decorre a minha grande dificuldade em fazer avaliações com base em premissas indutoras de valores subjetivos de qualidade versus consumo, sem embargo dessas premissas estarem validadas, e, genuinamente, aceites por uma larga maioria de cidadãos ligados à criação literária, sejam os autores, os editores, os livreiros, ou os leitores.

O meu Norte é o Sul! Sou, por natureza e formação, um desalinhado e, como tal, saio frequentemente do coro dos unanimismos. Esta será a razão, ou pelo menos uma delas, para colocar em causa e não aceitar, de forma linear, algumas metodologias que, sob o pretexto de diferenciarem, tendem a uniformizar o pensamento e, por consequência, o consumo.

Não me compete, nem para isso tenho proficiência, fazer a análise literária da obra dos autores antologados, nem essa incumbência cabe, formalmente, ao autor do prólogo. Essa tarefa cabe, por inteiro, aos críticos literários, atividade interseccionada, consequentemente, com a teoria da literatura.

Teóricos e críticos literários que, sobre alguns destes autores, já se pronunciaram. Mas sempre direi o seguinte: ao viajar pelas palavras dos autores, dados a conhecer pela Helena Chrystello nesta antologia, poderá o leitor deliciar-se com uma diversidade aprimorada de códigos linguísticos que individualizam os autores e lhes conferem um espaço e um público (leitores), diferenciados, sem que isso signifique qualquer hierarquização entre eles, ou do género literário no qual expressam a sua criação artística.

Aníbal C. Pires,
Ponta Delgada, março de 2022

APRESENTOU ANTOLOGIA DO HUMOR AÇORIANO DE HELENA CHRYSTELLO - Humor e literatura – uma convivência pacífica



***O importante não é o grito, mas o sussurro ou, melhor dizendo,
mais eficiente que a gargalhada é o sorriso***

Mia Couto

Neste livro, que reúne 15 autores açorianos, o leitor poderá encontrar excertos de obras literárias que se podem designar por “humor na literatura” e “textos humorísticos”. Julgo ser oportuno, antes de tecer outras considerações sobre este trabalho, e sem pretender imiscuir-me em saberes que não são os meus, listar, ou pelo menos tentar, algumas características destes géneros sem que, na opinião que aqui expresso, a essa diferenciação esteja associada qualquer apreciação valorativa.

“Humor na literatura” – o humor é utilizado como um recurso estilístico ou temático dentro de uma obra literária. Não é o objetivo principal da obra, mas sim uma ferramenta para enriquecer a narrativa, desenvolver personagens, ou explorar temas complexos de forma mais compreensível, ou irónica. Pode estar presente em qualquer género literário, drama, ficção científica, romance, conto ou mesmo poesia. O humor constitui-se apenas como recurso, mais ou menos subtil, e serve para subverter expectativas, criticar normas sociais, ou revelar aspetos complexos da condição humana, conquanto coexista de forma complementar com outros elementos literários.

“Textos humorísticos” - são geralmente considerados um género em si mesmo, como comédia, sátira, paródia, ou crónica humorística. Os “textos humorísticos” visam criar, no essencial, situações de entretenimento e humor. Esses textos são criados com o propósito de provocar riso, ou pelo menos um sorriso. O humor é o elemento dominante. E outros aspetos, como a construção do enredo ou dos personagens, são secundários ou servem o propósito de criar situações divertidas que provoquem o riso.

Sendo a principal finalidade provocar o riso os “textos humorísticos” socorrem-se de outros elementos literários para reforçar o seu propósito. A sátira, e a crítica social, económica e política são muitas vezes integradas nos “textos humorísticos” conferindo-lhes maior profundidade e, mesmo mais comicidade.

Pode afirmar-se que o “humor na literatura” é o uso do humor como um componente dentro de uma obra literária mais ampla e complexa, enquanto “textos humorísticos” são obras literárias dedicadas a criar situações de humor que induzem o sorriso, o riso ou a gargalhada compulsiva.

BIODADOS -- colóquio da lusofonia

Em Portugal a literatura e o humor sempre conviveram bem, a sátira nas cantigas de “escárnio e maldizer”, mas também na obra de Gil Vicente e de Manuel Maria Barbosa du Bocage, a ironia de Camilo Castelo Branco, o humor mordaz de Eça de Queiroz, apenas a título de exemplo, pois, outros autores recorrem mais ou menos arguciosamente a elementos de humor na construção das suas narrativas. Os textos humorísticos para a “Revista à Portuguesa”, ou ainda, outras manifestações de teatro popular, como são os “Bailinhos” de Carnaval” da ilha Terceira, constituem-se, também, como bons exemplos de um percurso pacífico entre o humor e a criação literária e, contrária a ideia de sermos um povo sorumbático.

A criação literária, a produção de textos humorísticos e o sentido de humor nacional desdizem a construção social da imagem de que os portugueses são um povo taciturno. Outras serão as causas que nos tolhem, mas esse é um outro fado.

Esta obra é mais um contributo para a divulgação da relação do humor com a criação literária e de promoção de autores açorianos, mas não se esgota em si mesmo, pois constitui-se tão-somente como uma pequena mostra do muito que, também na relação do humor com a literatura, se produz nos Açores.

A obreira que esboçou e deu início a esta obra deixou-nos um significativo e relevante conjunto de trabalhos e estudos literários que resultaram da sua paixão pela literatura, pelos Açores e pelas “lusografias”.

A pesquisa e divulgação literária confunde-se, a par do ensino, com a vida de Helena Chrystello, este trabalho é o seu derradeiro contributo.

Aníbal C. Pires,
Ponta Delgada, agosto de 2024

antes e depois de tudo

Os humoristas dizem coisas sensatas revestidas de loucura,

e loucuras revestidas de sensatez.

Carlo Dossi

A Helena Chrystello deixou algumas palavras, transcritas abaixo, sobre o que seria o início da sua nota introdutória.

“A comédia teve origem na Grécia Antiga e retrata os seres humanos como seres sociais. É como se o autor, através da encenação, utilizasse peças cómicas como um espelho diante da sociedade. Trata-se de um género crítico burlesco e humorado que satiriza diversos aspetos da sociedade desde os costumes, hábitos, moral, dentro outros. Acha-se que a comédia é o oposto de drama. No entanto, quando falamos de géneros literários, a comédia é na verdade um tipo de drama. O humor é o estado de espírito de um indivíduo. - sátiras políticas; crítica sociais; humor e estilo burlesco; ironia e sarcasmo.”

Não pretendo dar continuidade àquela que seria a “nota introdutória” da Helena, mas esta compilação de textos humorísticos carece de algumas referências para que os leitores e os autores, aqui representados e os que, por razões diversas, não estão incluídos, fiquem na posse de alguma informação sobre os caminhos trilhados até chegar ao produto final.

Este repositório de textos de humor na literatura açoriana procura, ainda que sem o conseguir na sua integridade, dar corpo ao trabalho iniciado por Helena Chrystello a partir de uma sugestão feita por Onésimo Teotónio Almeida, no dia 17 de junho de 2022, logo após a apresentação pública, em Ponta Delgada, do livro “nova antologia de autores açorianos”.

A sugestão foi testemunhada por alguns dos presentes, na sessão de apresentação, que apoiaram e incentivaram a Helena Chrystello a pôr mãos à obra. E não perdeu tempo pois, de imediato aceitou o repto e me convidou a fazer o prefácio, desafio ao qual anuí sem grande resistência, mas sempre dizendo que havia muitas e mais habilitadas opções para a tarefa.

A sua fragilidade, motivada pelo estado saúde que a foi inexoravelmente debilitando até à sua prematura morte, não a impediu de dar início ao trabalho tendo elaborado uma lista de autores e reunido alguns textos. Na fase final da sua vida solicitou ao Chrys Chrystello que me pedisse para eu terminar o trabalho por ela iniciado. A resposta não poderia ser outra: acedi, com a consciência de que este não era (é) um trabalho para o qual estivesse devidamente habilitado e que, com todos os afazeres que já tinha agendados e programados, para 2024, seria uma autêntica maratona. Aceitei o desafio para honrar a memória da Helena Chrystello, cumprindo assim um dos seus últimos desejos.

Esta coletânea de textos de humor de 15 autores açorianos, sendo representativa, é uma parte, uma pequena parte, do que se produziu e produz nos Açores e que poderia ser incluída neste trabalho. De fora ficaram muitos autores, uns por indisponibilidade dos próprios, outros por desconhecimento do organizador, outros ainda por falta de tempo pois, a data para apresentação foi programada, pela Helena, para outubro de 2024 e o tempo escasseou.

Ao ler o índice de autores verifica-se um desequilíbrio de género, em 15 autores apenas 1 mulher. Não foi uma opção da Helena, nem de quem deu continuidade ao seu trabalho, também não se fica a dever à inexistência de autoras que, não fazendo do humor a sua principal opção literária, com maior ou menor subtileza utilizam o humor nas suas criações literárias.

BIODADOS -- colóquio da lusofonia

A representatividade geográfica, estando mais equilibrada que a de género, está longe de corresponder à realidade regional e a haver alguma nota crítica, só poderá ser pela sobre representação de autores oriundos da ilha Terceira. Disparidade que pode ser interpretada como os leitores entenderem, mas que também não resultou nem da vontade da Helena Chrystello, nem de quem deu continuidade ao trabalho que ela iniciou. Adveio da disponibilidade dos autores para, logo na fase inicial do projeto, cederem os textos e de uma solicitação feita à margem da lista original que a Helena Chrystello tinha elaborado.

Ao longo do trabalho foram feitas algumas insistências junto de alguns(mas) autores(as) que faziam parte da lista elaborada pela Helena, mas o retorno ficou aquém do que seria desejável.

O humor na literatura e na cultura popular é um campo inesgotável de estudo e que pode merecer a atenção de investigadores e académicos. Esta obra é, como já foi referido, uma pequena e representativa amostra da utilização do humor em diferentes contextos literários e, é nosso propósito contribuir para promover a literatura com humor e os textos literários humorísticos.

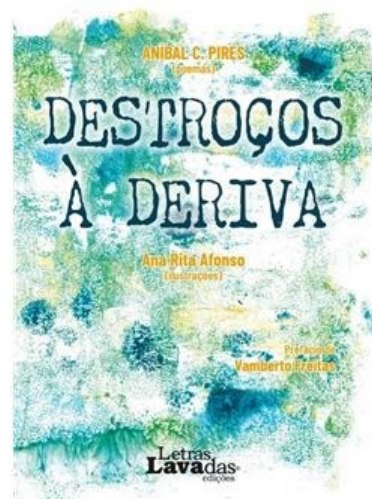
Antes de terminar importa relevar o papel e apoio do Chrys Chrystello para que este projeto fosse finalizado. Obrigado Chrys!

Esta obra, para além de outros desígnios, é, antes e depois de tudo, uma singela homenagem à memória da Helena Chrystello e um reconhecimento pelo contributo que, ao longo da sua vida, deu à divulgação e ao ensino da língua portuguesa.

Aníbal C. Pires, Ponta Delgada, agosto de 2024

APRESENTOU Texto base para a apresentação (pelo autor) do livro de poesia "Destroços à Deriva"

"POESIA, DE QUE É AUTOR



**guardam sonhos
de paz e... liberdade
do tempo. e da emoção, com razão**

Os poemas deste livro são fragmentos de viagem num tempo maduro, mas apocalíptico.

O mundo que conheci exauriu-se, tudo se desmorona na transitoriedade das ilusões imagéticas da atomização social.

Das ruínas emergem livres sinais de humanidade, de esperança, de resistência e luta. São marcas distintivas da diversidade cultural que incomodam a unilateralidade no resgate das culturas à decrépita ditadura do epistemicídio.

São clamores de liberdade e de multipolaridade que ecoam no coração dos impérios e exigem o reconhecimento dos povos à soberania e ao fim do colonialismo com roupagem de modernidade, mas com as mesmas consequências genocidas e depredadoras.

Os censores encartados e outros, nem sempre identificados. Velam pela manutenção da ordem instituída, por vezes dando voz ao discurso inumano que penetra na opinião pública estupidificada, mas devidamente certificada para tudo manter como está.

Os poemas deste livro viajam no tempo e nas emoções, aqui e ali ponteados por versos de denúncia e combate.

BIODADOS -- colóquio da lusofonia

Estes poemas não têm, nem faz parte da matriz do autor, uma construção poética panfletária e não pretendem colonizar o pensamento dos leitores. Procuo, sempre, deixar o necessário espaço para a reflexão e introspeção com um claro propósito, isso sim, que as opiniões sejam construídas com base no conhecimento e deixem de ser meras regurgitações de um modelo de pensamento caduco, mas dominante.

Estes “destroços à deriva” estão organizados em duas partes que os leitores, com facilidade, vão identificar. A leitura do todo, do nada ou, apenas de alguns “destroços à deriva” é uma opção, individual, como sempre sucede com a poesia e outras artes literárias.

A organização dos poemas não está associada a qualquer estratégia de marketing para a sua comercialização, coisa que por muito esforço dos publicitários é um propósito inatingível quando se trata de poesia.

A Ana Rita Afonso, companheira de viagem nas minhas incursões literárias, junta-se, de novo, a este projeto editorial. A fusão das palavras com as artes plásticas valoriza, diversifica e atrai novos públicos. As palavras chegam mais longe em virtude da arte pictórica e, esta, por sua vez chega a outros públicos, ainda que as ilustrações, por si só tenham um valor intrínseco e possam constituir-se como uma expressão artística autónoma, ou mesmo independente dos poemas, o mesmo se poderá dizer das palavras. Os percursos poderiam decorrer sem esta complementaridade, mas esta simbiose potencia o objeto gráfico e artístico e dele beneficiam a arte poética, a expressão plástica e cromática.

Os mais puristas podem até considerar que não, porém, este diálogo, nem sempre explícito, entre as palavras e as imagens, mas também a mancha gráfica que daí decorre, potencia e fomenta várias leituras.

Aníbal C. Pires,

Ponta Delgada, 6 de dezembro de 2023

**PARTICIPOU NAS TERTÚLIAS ONLINE, ESTEVE NO 34º COLÓQUIO 2021 PONTA DELGADA, NO 36º PDL 2022, 38º RIBEIRA GRANDE 2023, NO 39º SANTA MARIA 2024
PARTICIPOU NO LANÇAMENTO DA NOVA ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS, junho 2022 E NOS 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA DO CHRYS EM nov 2022**